

Rua da Assembléia, Malta

Cine mató grafo

Além de fornecer a energia elétrica necessária para o funcionamento das salas de cinema, a Light também produziu cerca de 200 filmes, entre documentários, filmes publicitários, institucionais e de treinamento. Entre 1917 e 1918, por exemplo, um dos maiores cineastas brasileiros – Humberto Mauro – trabalhou na Light.

A inauguração do serviço de fornecimento de energia elétrica ao Rio de Janeiro, ocorrida em 30 de Julho de 1907, quando entrou em operação a estação provisória de Frei Caneca, determinou o rápido crescimento do número dos então chamados cinematógrafos.

As primeiras salas de cinema foram instaladas na Rua do Ouvidor a partir de 1896, que era, no final do século XIX, a principal rua da cidade – “o palco das novidades”. Com a abertura da Avenida Central em 1905, as salas de cinema passaram a ocupar a nova avenida. A inauguração da Avenida Central e o fornecimento de energia elétrica estável e segura foram dois importantes fatores que impulsionaram o desenvolvimento dos cinematógrafos e proporcionaram a essa nova diversão um status de evento chique, com a construção de

grandes e confortáveis salas na principal avenida da cidade. Uma delas foi o Cinema Avenida, inaugurado em 1907 na esquina da Avenida Rio Branco com Rua da Assembleia. Alguns dados estatísticos comprovam que a energia elétrica, fornecida pela Light a partir de 1907, foi fundamental para a consolidação das salas de cinema no Rio de Janeiro.

Nesse mesmo ano, foram inauguradas 33 salas de cinema na cidade. Entre 1907 e 1911, foram abertas 145 salas de projeção, com uma média de 29 salas por ano. Entre 1907 e 1920, foram inaugurados 230 cinematógrafos no Rio, com uma média de 16 salas por ano, mostrando que, nas duas primeiras décadas do século, com a contribuição da Light, o cinema era a maior diversão.